

PSE5864 – Aprendizagem Social: Uma abordagem evolucionista

Bruna Rezende Malta de Sá – 9303612

Questionamentos sobre o texto **Cultural niche construction: An introduction.**, de

Laland, K. N., & O'Brien

Lembro que li este texto pela primeira vez em 2018, em uma disciplina optativa chamada Evolução Humana durante a graduação. Foi a primeira vez que entrei em contato com o tema, e foi a partir deste texto que me interessei pelo assunto sobre evolução cultural. Ler este texto agora, com um pouco mais de embasamento teórico para entendê-lo foi extremamente interessante, permitindo comparações com os outros textos lidos durante o curso e também outras disciplinas.

“from the standard evolutionary perspective it is always changes in organisms, rather than changes in environments, that are held responsible for generating the organismo environment match that is commonly described as “adaptation.”

Under this perspective, “adaptation is always asymmetrical; organisms adapt to their environment, never vice-versa” (Williams 1992, p. 484).

É interessante pensar que mesmo que se assuma a interação entre organismo e ambiente, ainda sim a visão evolutiva padrão é totalmente unilateral, ou então de que a ação dos organismos no ambiente é irrisória pensando em todo o tempo e processo evolutivo. Isso me lembrou de um professor da Biologia, da área de Ecologia comportamental, que disse uma vez que personalidade animal é irrelevante para a evolução, uma vez que tal aspecto diz respeito apenas ao indivíduo, não a espécie. Lembro que na época essa afirmação me incomodou muito, mas não sabia direito o porquê. Hoje em dia tenho uma clareza muito maior de que muitos biólogos evolucionistas ignoram aspectos ontogenéticos e sequer cogitam a possibilidade de agência dos indivíduos sob o ambiente terem um valor para a seleção natural e, portanto, para evolução.

“Hastings et al. (2007) describe how beaver dams deteriorat in the absence of beaver activity but that this leads to beaver meadows that can persist for nearly a century and are rarely converted back to the original riparian vegetation.”

Outro ponto interessante de discussão é como a ação duradoura e modificadora no ambiente é óbvia (pelo menos na teoria) quando falamos de humanos, mas parece absurda quando falamos de não-humanos. Mesmo que, por exemplo, a ecologia se debruce justamente pela interação dos indivíduos com seu ambiente. Fica evidente a forte herança mecanicista presente na nossa forma de interpretar os fenômenos naturais.

“evolutionary biologists are well aware that organisms modify environments. The difference between the niche-construction perspective and conventional evolutionary perspectives is far more subtle than the recognition, or failure to recognize, organism mediated environmental change” “The picture of an external hand doing all of the work is so vivid that it is easy to treat organisms as if they were entirely passive in the evolutionary process.”

Mais uma vez, observa-se a importância de um olhar sistêmico para compreender e aplicar a Teoria de construção de nicho no nosso modo de pensar. Diferentes elementos do sistema que compõem o organismo são fruto da mesma causa, que é construída ativamente pelos organismos.

“It is important to recognize that different types of information, including genetic, individually learned, and “cultural, are expressed in human niche construction”.

Além de rebater fortemente o gene-centrismo, a teoria coloca em evidência o papel da cultura, para humanos e não-humanos. Acho inteligente como os autores trazem diversos exemplos em humanos, como uma forma também de tentar “convencer”, ou pelo menos convidar, os pesquisadores mais céticos a exercitarem uma nova forma de pensar a evolução, com base em estudos que já são desenvolvidos há anos em diferentes áreas, seja da genética, da antropologia, Ecologia etc

“One advantage of the niche-construction perspective is that it encourages the tracing of causal influences through ecosystems rather than treating each bout of selection separately, such that the full ramifications of anthropogenic activity can be better understood.”